

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO VERSUS LINGUAGEM IMAGÉTICA

Larisce Dianna da Silva  
Aluna de Graduação em Pedagogia pela UERN, [larisce\\_12@hotmail.com](mailto:larisce_12@hotmail.com)

Thiago Wenzel Cortez da Silva  
Aluno de Graduação em Pedagogia pela UERN, [thiagugato@hotmail.com](mailto:thiagugato@hotmail.com)

Maria da Luz Duarte Leite Silva  
Aluna de pós-graduação em Literatura UFRN, [lulinhaduarte@hotmail.com](mailto:lulinhaduarte@hotmail.com)

Maria Macivânia da Costa  
Aluno de Graduação em Letras/Português pela UERN, [macivania@gmail.com](mailto:macivania@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar como se dá a prática de letramento e alfabetização através de imagens em uma Escola Municipal – Pré II em Patu/RN. Para tanto, iniciamos esta análise com observação de sala de aula, posteriormente realizamos planejamento do projeto interdisciplinar para aplicação na regência de classe. Realizamos também, uma entrevista com a professora colaboradora como forma de conhecermos se o seu fazer pedagógico está em consonância com sua fala. Para respaldar esta pesquisa subsidiamos de teóricos como: Amarilha (2009), Libâneo (1994), Fazenda (2008), dentre outros. Por fim, este trabalho parece ter servido de reflexão sobre a importância de se alfabetizar letrando, visto que ao realizarmos o projeto interdisciplinar percebemos o desenvolvimento significativo no processo ensino aprendizagem dos alunos, fato não presenciado na metodologia da professora em questão. Logo, a prática pedagógica da professora colaboradora precisa ser direcionada, isso posto, também por termos sentido uma certa lacuna na sua fala sobre o alfabetizar letrando através de imagens.

**Palavras - chave:** Alfabetizar. Letrar. Imagens.

## Introdução

Sabemos que alfabetizar e letrar não é tarefa fácil, principalmente quando não se consegue atrair a atenção do aluno. Assim compreendendo, vemos que o uso de imagens pode ser considerado um recurso metodológico que busca de certa forma, desenvolver uma aprendizagem significativa. Vemos dessa forma que, a imagem se torna um signo, onde a criança será capaz de decodificar e compreendê-la, despertando a imaginação, criatividade e o pensamento crítico. Seguindo esse raciocínio, a imagem pode se tornar uma ferramenta que pode garantir a criança iniciar a sua leitura através da linguagem imagética, e com o passar do tempo possa aprender a diferenciar essa linguagem das demais. Segundo Amarilha (2009, pg. 39): “o critério visual é aconselhado aos leitores em fase de alfabetização. A criança precisa do auxílio da ilustração - que tem uma linguagem direta”. Ou seja, a imagem é uma

linguagem que quando bem trabalhada com a criança ajudará na sua formação de futuro leitor do código escrito.

Assim, parece que o signo pode ser concebido como um elemento representativo na compreensão dos fatos da realidade, uma ferramenta que pode auxiliar nas tarefas do cotidiano do sujeito. Assim sendo, é na escola que se deve dar ênfase ao processo de alfabetização e letramento, pois o que se percebe é que as crianças por volta de de 3 a 6 anos devem ter esse contato com a imagem. Para Amarilha: “O que se constata é que o contato com a imagem é que está sendo enfatizado. A escola propõe-se a ensinar a ler o signo linguístico e, no entanto, dá ênfase às ilustrações.” (2009. P, 40).

Quanto aos livros didáticos percebemos que em alguns casos presenciamos textos, que possibilita que a criança entre em contato primeiro com imagens, e através delas possam ser letradas, inserindo aos poucos letras e números, dando início ao processo de alfabetização e letramento. É interessante destacar o uso de imagens misturadas com letras. Assim sendo, podemos sugestivamente, considerar que levar a imagem à sala de aula configura uma alternativa que pode possibilitar o estímulo e o interesse do aluno, bem como possibilitá-lo compreender sua realidade de modo mais amplo. Isso posto, por parecer que a imagem é um meio da criança compreender melhor o mundo da leitura e da escrita, sendo um intermédio entre os signos linguísticos.

A partir do discutido, talvez se torne relevante à realização de um projeto que use a linguagem imagética numa perspectiva da alfabetização e do letramento para o pré II (campo de estágio) de uma Escola Municipal de Patu/RN. Daí, apresentamos a imagem como uma ferramenta que possibilita a informação, tornando-se possível usar essa metodologia para apresentar as diferentes manifestações da língua.

Nesse sentido, percebemos que esse projeto possibilitou alfabetizar letrando, visto que, pudemos ensinar os alunos de uma maneira mais dinâmica, buscando no aluno o interesse em querer aprender a aprender.

Segundo o RCNEI-Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (V.3, 1998, p. 91) apresenta:

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhados de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

Diante do citado, parece podermos ver que, é de fundamental importância trabalhar com imagens nos anos iniciais, por se poder desenvolver a subjetividade do aluno e, também suas capacidades cognitivas. Assim sendo, a criança buscará na imaginação conceitos através de imagens, e isso se dará com o auxílio de ornamentação da sala de aula campo de estágio. Nessa busca pelo aprendizado com imagens, entendemos que a relação com palavras se dará na inserção de efeitos cognitivos que a imagem pode gerar na construção do conhecimento compreendendo que:

Nesse cenário, as imagens carregam a missão de favorecer a visualização e a compreensão de estruturas, de processos, de si mesmo e do mundo. O ambiente escolar precisa passar por transformações para enfrentar o mundo contemporâneo, e há necessidade de educadores preparados para procedimentos didáticos que privilegiem a construção coletiva de conhecimentos mediados pelo uso da imagem, na qual o professor (atuando como um intelectual transformador) pode intermediar e orientar esta construção (SILVA et al. 2006).

Mediante esse discurso, durante a observação no campo de estágio, constatamos várias dificuldades na prática de ensino da professora colaboradora, e também a falta de ornamentos com imagens que servissem de estímulo aos alunos no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, pois a professora elaborava suas atividades no improviso, tornando, talvez por isso, suas aulas pouco atrativas, e com poucos recursos visuais.

Diante disso, surgem alguns questionamentos. Como a linguagem imagética pode contribuir para uma construção subjetiva de conceitos e significados a respeito da linguagem oral e escrita? O que deve ser feito para tornar uma aula mais atrativa e chamativa usando figuras ilustrativas? De que maneira podemos conceber o conhecimento por meio de uma metodologia diferenciada usando imagens, levando o aluno a produzir, expressar, e comunicar suas ideias prévias? Acreditamos que essas indagações serão respondidas durante e, no final da regência de classe.

Diante do discutido, tivemos como objetivo neste projeto: propiciar aos alunos uma aprendizagem significativa usando a linguagem imagética no processo de alfabetização e letramento; desenvolver as habilidades das crianças no processo de alfabetização e letramento com imagens; Estabelecer uma relação lúdica versus a imagem; Estimular os alunos aprender os signos de forma lúdica; compreender a necessidade de cada aluno sobre a linguagem imagética. identificar o conhecimento que os alunos têm sobre imagem.

## **Procedimentos Metodológicos**

Não podemos pensar uma prática pedagógica sem um planejamento. Pois a prática de sala de aula exige do professor atenção e cuidados especiais no que diz respeito aos métodos que nortearão o seu trabalho pedagógico, de modo a facilitar a aplicação de atividades de maneira produtiva. Assim sendo, um bom planejamento exige uma organização, sistematização, previsão e decisão do que se deseja realizar. Segundo Libâneo (1994, P. 222) o planejamento “é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou um semestre; é um documento mais elaborado, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico”. Caminhando por essa lógica, entendemos que o planejamento de aula deve ser visto como de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo, tornando as aulas desestimulantes. Para Fazenda (2008, p.18-19) apresenta que:

[...] a interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um Sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.

Vemos que todos esses procedimentos se sustentarão na interdisciplinaridade, promovendo o entrelaçamento entre as áreas envolvidas, fazendo uso de recursos lúdicos e imagéticos, de modo que a prática pedagógica esteja de acordo com as indicações do RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Daí, a elaboração do projeto interdisciplinar, e, posteriormente dos planos de aula para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e intelectuais dos alunos. Isso justifica ainda mais os procedimentos tomados no estágio supervisionado I.

## **Avaliação**

Quanto à avaliação ocorreu de maneira contínua e diagnóstica, desenvolvida durante o desenvolvimento das atividades propostas. Isso posto, por entendermos a avaliação como parte do processo ensino aprendizagem. A partir daí, refletimos sobre as práticas pedagógicas que pudessem solucionar os problemas de aprendizagem encontrados. Entendendo a avaliação

como norte para a reflexão na ação pedagógica, citamos os Parâmetros Curriculares Nacionais, como forma de dá consistência no nosso discurso.

Em suma, a avaliação contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais é compreendida como: elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como; elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. (PCN's. p55, 1997).

Por fim, percebemos que de acordo com os PCN's a avaliação é indispensável para que se desenvolva um processo de construção do conhecimento eficiente e eficaz. Só dessa maneira, acreditamos que estaremos contemplando o que Jacques Delors apresenta para o educador da modernidade que é o desenvolvimento do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e a conviver.

### **Formas de Publicação/Culminância**

A culminância se deu no final do estágio, com a apresentação de um livro construído pelos alunos, onde as páginas serão as produções dos mesmos no período da regência. Também apresentaremos atos festivos, levando o desenvolvimento das atividades procurando estabelecer momento de prazer, alegrias, amor, carinho, dentre outros.

Com base no tema proposto, procuramos realizar uma pesquisa com a professora da sala de aula campo de estágio, isso se deu através de uma entrevista. Vejamos o quadro a baixo:

| Entrevista   |   |
|--|---|
| Que contribuição à imagem tem no processo de ensino aprendizagem dos alunos?   | Contribui para uma melhor e rápida compreensão das crianças.  |
| De que maneira o lúdico X imagens podem estimular no aprendizado das crianças? | A visão das crianças nessa faixa etária é um dos sentidos excepcional para sua fixação na aprendizagem, principalmente com o lúdico que traz o que mais gostam, as brincadeiras e o concreto, onde estão brincando, olhando e |

|  |  |
|--|--|
|  | facilitando compreensão.   |
| Como se dará o desempenho de alfabetização através de imagens e do lúdico?                               | Seria excelente, já que se chama a atenção da criança quando ela consegue ver o que está aprendendo.   |
| A imagem facilita ou não o processo de alfabetização e letramento?                                       | Sim, pois como ressaltai a cima a imagem facilita aprendizagem da criança.   |
| Na sua prática pedagógica você considera ou não inseparável alfabetização do letramento? De que maneira? | Inseparável já que uma coisa leva a outra, durante o processo de alfabetização, o letramento está presente. O professor pode e deve se utilizar dessas práticas unanimemente, pois se alfabetizar letrando, ensinando a ler e escrever, incentivando a prática de ambas par o dia a dia de sua vida. |

Sugestivamente, parece haver um certo despreparo da professora com relação ao tema em questão. Isso posto, pois ao se trabalhar com imagens no processo de alfabetização e letramento deve-se considerar o conhecimento empírico dos alunos, já que as imagens requerem um conhecimento prévio para sua interpretação ou leitura visual. A presença de imagens no dia a dia é inegável e principalmente dentro de uma sala de aula da educação infantil, formando um conjunto de signos onde a criança se comunicará através da leitura dessas figuras. Conforme Francastel (1982, p. 35):

Os homens comunicam-se entre si pelo olhar. O conhecimento das imagens, de sua origem, suas leis, é uma das chaves do nosso tempo. Para compreendermos a nós mesmos e para nos expressarmos é necessário que conheçamos a fundo o mecanismo dos signos aos quais recorremos.

Sabemos que a criança, quando chega à escola, já é uma entusiasta e, sobretudo traz sua leitura de mundo, uma vez que desde cedo a observar, atribui significados aos seres e situações do mundo à sua volta já que, a imagem é entendida como um processo contínuo e permanente, que começa no momento em que a criança é capaz de perceber sinais e atribuir-lhes significados.

Como foi observado na entrevista, a professora falou que “o processo de alfabetização e letramento é inseparável, já que uma leva a outra”. Nesse sentido, percebemos que para a professora a alfabetização está relacionada ao letramento. Apesar de estar junta no processo

de aprendizagem a alfabetização refere-se à construção de habilidades para leitura e escrita e o letramento somente enfoca lado social, trazendo saberes existentes sobre determinados temas. Ferreiro (1998, p.87) apresenta que:

Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem. Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu.

Parece que a professora apresenta que “a imagem chama a atenção das crianças”. De fato, a criança entra no ambiente de sala de aula e ao se deparar com várias imagens começa a fazer uma interpretação do que significa aquilo, aquela figura, aquele desenho. É considerada também a ornamentação da sala de aula, se ela está de acordo com a idade dos alunos e seu nível de maturação. Quando uma criança se defronta com imagens, nesse instante há de certa forma, uma leitura subjetiva e após isso uma interpretação do que foi visto. Nesse momento, sugestivamente, revela-se um conhecimento de mundo, apresentando um desenvolvimento cognitivo satisfatório da criança. Sobre o ambiente de sala de aula Almeida e Casarin apresentam que:

Com a intenção de aproximar o aluno da escola e mantê-lo motivado neste ambiente, deve-se utilizar recursos que diversifiquem a prática pedagógica, buscando tornar o espaço da sala de aula aconchegante, divertido, descontraído, propiciando o aprender dentro de uma visão lúdica, criando um vínculo de aproximação/união entre o professor e o aluno. (ALMEIDA e CASARIN, 2002, s/p).

Com base no discutido, parece que a ludicidade entra como uma forma diferente de ensinar, uma metodologia diferenciada. Em relação às imagens pode-se trabalhar com jogos, tendo como fio condutor a imagem. Quando a professora fala “que a imagem facilita aprendizagem”, ela é categoricamente sugestiva na sua fala, pois assim como a leitura de imagens pode ser interpretativa e objetiva, o lúdico pode trazer a brincadeira como modo atrativo para chamar da criança a aprender brincado. Amarilha (1997:27) dialoga que as primeiras impressões de mundo da criança são através das imagens e que: “Ao transformar essas imagens em expressão, pela linguagem verbal, entra na composição literária o elemento

prazeroso. Esse componente gerador de prazer advém, sobretudo da natureza lúdica da linguagem.”

Quando perguntada sobre o desempenho de alfabetizar, a professora parece não saber responder como deveria. Sabemos que é imprevisível conhecer qual será o comportamento dos alunos quando injetamos uma nova metodologia, principalmente quando usamos da linguagem imagética, que para as crianças não é novidade, mas que não é muito explorado nas atividades.

A criança não consegue ver seu nível de aprendizagem, o que ela perceberá é uma mudança no modo de ensinar no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento. Vemos que, quando adicionado à imagem no mundo da leitura percebemos um melhor aproveitamento na aprendizagem, e conseqüentemente um maior interesse por parte dos alunos nos temas trabalhados, o que implica dizer que podemos usar de atividades em que as imagens representem palavras e estejam juntas com outros signos linguísticos. Desse modo, a criança perceberá que a imagem também representa uma palavra (signo e significante), assim a palavra tira a ambigüidade que algumas vezes podem trazer. OLIVEIRA (1998, p. 70-71) destaca:

[...] é de fundamental importância que, desde o início, a alfabetização se dê de um contexto de interação pela escrita. Por razões idênticas, deveria ser banido da prática alfabetizadora todo e qualquer discurso (texto, frase, palavra, exercício) que não esteja relacionado a vida real ou o imaginário das crianças, ou em outras palavras, que não esteja por elas carregado de sentidos.

Vemos que a imagem pode mexer com o imaginário das crianças, tendo em vista que a criança tende a criar uma fantasia sobre as imagens que se depara. É nesse momento que a imagem pode servir como base para se alfabetizar. A professora diz: “a imagem contribui para uma melhor e rápida compreensão das crianças” É provável que no processo de alfabetização o aluno tente relacionar a imagem sempre a uma história de experiência passada pela mesma. A partir disso, vemos que a linguagem imagética se diferencia da linguagem verbal e escrita - que é o uso de signos - símbolos que por si só transmitem uma mensagem, que envolve uma rede de significados entre palavras e imagens que se interligam, e dão sentido a uma representação do lido.

Sugestivamente, podemos dizer que há um certo despreparo por parte da professora em relação ao uso de imagens em sala de aula, e também com relação ao processo de alfabetização e letramento, pois percebemos contradição entre o seu discurso e sua prática

pedagógica. Entendemos a imagem como um recurso metodológico que deve servir para mediar e ser usado no processo de aprendizagem da criança, principalmente quando se trata de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos - campo de estágio. Foram analisadas também as concepções que a professora entrevistada tinha sobre o assunto, e ficou claro que esse tema ainda precisa ser mais trabalhado a fundo, tendo em vista que a mesma relatou a necessidade de se utilizar da imagem para melhor desempenho e estímulo aos alunos. Contudo, fica entendido a importância que se deve dar ao trabalho com figuras, desenhos, fotos entre outros materiais que chame atenção do aluno, e que eleve o nível de conhecimento dos mesmos, sempre relacionando a linguagem imagética ao processo de alfabetização e letramento.

### **Considerações Finais**

É sabido que a escola enfrenta diversas dificuldades, principalmente no que diz respeito ao processo ensino/aprendizagem, isso devido talvez a vários fatores tais como: existir ainda algumas lacunas no que se refere à metodologia, ao livro didático, estrutura física, espaço da sala de aula insatisfatório, etc. Tudo isso, acaba aleijando a construção dos conhecimentos entre professor/aluno.

Nesse sentido, o que se percebeu no campo de estágio foi hipoteticamente, uma certa falta de metodologia que atraísse a atenção dos alunos para os conteúdos trabalhados. Consideramos talvez que, o planejamento de aula se construído a partir de projeto interdisciplinar irá desenvolver uma prática pedagógica que consiga chamar atenção do aluno para as atividades/atividades de sala de aula, visto que irá se partir das dificuldades, ou melhor dizendo dos problemas encontrados. Com isso, acreditamos que o interesse pelos novos saberes por parte dos alunos serão de certo aguçados.

Por fim, sugestivamente podemos dizer que o estágio supervisionado I, bem como a análise dos questionamentos realizados com a professora colaboradora, serviu-nos de reflexo e reflexão sobre o trabalho com o lúdico como metodologia que alfabetiza letrando. Além disso, essa pesquisa proporcionou-nos repensar o papel do professor enquanto sujeito responsável pela imersão do aluno no mundo do letramento.

Logo, percebemos que a educação da atualidade requer um educador comprometido com as demandas sociais. Isso posto, por vivermos imersos numa sociedade da informação de comunicação, e que nosso aluno faz parte e, em grande maioria interage com as inovações surgidas no mundo cambiante. Por isso, é indispensável que o educador esteja em constante

busca de novos saberes, de modo a atender as expectativas do aluno, bem como do alfabetizar letrando.

## Referências

ALMEIDA, Damiana; CASARIN, Melânia. *A importância do brincar para a construção do conhecimento na Educação Infantil*. Revista do Centro de Educação n° 19, Santa Maria: UFSM, 2002

AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas?* Literatura infantil e prática pedagógica. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. *Referencial Nacional para a Educação Infantil: RCNEI*. MEC/SEF, volume 3: Conhecimento de mundo, 1998.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1997.*

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2001.

FAZENDA, Ivanir (org). *O que é interdisciplinaridade?*. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. Emília Ferreiro: tradução Horácio Gonzales (et al.), 25. Ed. Atualizada – São Paulo, 2000.

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Anne Marie M. A formação de professores alfabetizadores: lições da prática. In: GARCIA, Regina L. Alfabetização dos alunos das classes populares. Editora Cortez. São Paulo. 1998.

SILVA, H. C.; ZIMMERMANN, E; CARNEIRO, M. H. S.; GASTAL, M. L.; CASSIANO, W. S. *Cautela ao usar imagens em aulas de ciências*. *Ciência e Educação*. V. 12, n. 2, p. 219-233, 2006.

SOUZA, Salete Eduardo de O. *Uso de recursos didáticos no ensino escolar*. In: I encontro de Pesquisa em educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas educativas”. Arq. Mudi. 2007. Disponível em: [http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/v](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/v). Acesso em 24 de Junho 2014 as 12:30 da tarde.

